

**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA
INSTITUTO BRASIL DE PESQUISA E ENSINO SUPERIOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA**

ARILZA MENDONÇA PAULO

**A LEITURA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
CRECHE MUNICIPAL SÃO FRANCISCO EM MACAU/RN**

**MACAU/RN
-2012-**

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

ARILZA MENDONÇA PAULO

**A LEITURA E OS RECURSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
CRECHE MUNICIPAL SÃO FRANCISCO EM MACAU/RN**

Trabalho de intervenção socioescolar apresentado a Universidade Estadual Vale do Acaraú (IUVA), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Pedagogia

Orientador: MSc . Varélio Gomes dos Santos.

**MACAU/RN
-2012-**

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

FICHA CATALOGRÁFICA

ARILZA MENDONÇA PAULO

A monografia: **A leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil na Creche Municipal São Francisco em Macau/RN** foi apresentada ao Departamento de Pedagogia, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA, como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Varelio Gomes dos Santos
Instituição - UVA.

Profa. Esp. Iracyara Maria Assunção de Sousa
Instituição - UVA.

Profa. Esp. Rosiane Verônica de Matos
convidada.

Aprovada em _____, _____ de 2012.

Conceito: _____

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,
Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família e a Deus, por proporcionar-me saúde e sabedoria, por despertar-me para o mundo da leitura.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela força, saúde e coragem para concluir o curso;

A minha mãe, por acreditar na capacidade de sua filha que busca mais conhecimentos no seu campo de trabalho e por ficar com minha filha;

A minha filha e esposo pelas suas infinitas compreensão e paciência;

Ao grupo, por me dar forças para superar todas as dificuldades encontradas no processo acadêmico.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

“ O importante é motivar a criança para a
leitura, para a aventura de ler”

(Ziraldo)

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

PAULO, Arilza Mendonça. **A leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil na Creche Municipal São Francisco em Macau/RN. 2012.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), 2012.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre a leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil na Creche Municipal São Francisco em Macau/RN. A pesquisa foi desenvolvida através de um apoio teórico na abordagem qualitativa na realização das atividades por meio da observação e entrevista com a professora. O artigo se ampara em pesquisa bibliográfica, onde a fundamentação teórica se argumenta em teóricos com Abramovich, Bettelhim, Ferreiro, Freire, Kleiman entre outros. A pesquisa buscou analisar a aquisição da leitura no desenvolvimento da linguagem oral das crianças a partir do recontar de histórias em sala de aula. Desta forma, a pesquisa fez com que o incentivo, o acesso e o manuseio de livros pelos alunos fosse otimizado cada vez mais o prazer pela leitura, porque a leitura é um elemento necessário ao saber da criança, para que ela se torne uma boa leitora. Nessa contextualização, pode-se oportunizar a leitura incentivando a criança ao prazer de ler utilizando a literatura infantil.

Palavras-chave: Leitura, Prazer de ler, Educação Infantil e Recursos didáticos.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

ABSTRACT

This paper aims to present a study on the reading and teaching resources in Early Childhood Education at San Francisco Municipal Creche in Macau / RN. The research was conducted through a qualitative approach in theoretical support in carrying out activities through observation and interviews with the teacher. The article supports in literature, where the theoretical argued on theoretical with Abramovich, Bettelhim, Blacksmith, Freire, Kleiman and others. The research sought to examine the acquisition of reading on oral language development of children from the retelling of stories in the classroom. Thus, research has made the encouragement, access and handling of books by students were increasingly optimized the pleasure of reading because reading is a necessary element to know the child, for it to become a good reader. In this context, one can nurture the reading by encouraging the child to the enjoyment of reading using children's literature.

Keywords: Reading, enjoyment of reading, early childhood education and teaching resources.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

SUMARIO

1	INTRODUÇÃO	9
2.1	A PRÁTICA DA LEITURA: Dialogando Sobre Saber e Prazer da Leitura.....	15
2.2	IMPLICAÇÕES DOS RECURSOS DIDÁTICOS: Aquisição de Leitura e Escrita na Educação Infantil.....	17
2.3	O APRENDER A LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	19
2.4	RECURSOS DIDÁTICOS: Utilização no Desenvolvido da Leitura pelo Professor em Sala de Aula.....	21
2.5	Recursos Didáticos Utilizados pela Professora no Nível II – Maternal I, na CMSF.....	22
2.6	TÉCNICAS DE LEITURA: Práticas em Sala de Aula.....	23
2.7	A Operacionalização de Técnicas e a Utilização dos Recursos Didáticos que Otimizam o Aprender a Ler na Educação Infantil.....	25
2.8	Utilização dos Recursos Didáticos na Creche Municipal São Francisco, em Macau/RN.....	26
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERENCIAS	
	APÊNDICES	
	ANEXOS	

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho visa discutir sobre os recursos didáticos utilizados para a aquisição da leitura, buscando desenvolver linguagem oral das crianças a partir do recontar de histórias em sala de aula, incentivando o hábito da leitura e analisando o tratamento dado à oralidade das crianças pelos professores como ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem da criança.

A ideia de pesquisar sobre os recursos didáticos da leitura, é para mostrar a importância do desenvolvimento da linguagem oral das crianças e despertar o prazer pela leitura, porque a leitura é um elemento necessário para o desenvolvimento do saber da criança para que ela se torne uma boa leitora. A criança que nunca frequentou uma escola tem mais dificuldade em aprender, para isso, o educador precisa interagir com a mesma no mundo da leitura.

Considerando que os livros são importantes, a ação verbal através da partilha de experiências de leituras proporciona uma aprendizagem significativa, já que favorece a capacidade de agenciar e articular informações, dando subsídios aos professores em suas práticas educativas de forma enriquecedora.

Diante de tal afirmação é necessário que o professor esteja voltado ao processo de ensino e aprendizagem da criança para construção do conhecimento como ser participativo, crítico e criativo.

A maior preocupação do professor consiste na aquisição dos conhecimentos e habilidades por parte das crianças, conseqüentemente a ação docente vista desta forma contempla o desenvolvimento do aspecto intelectual da criança.

O processo de leitura permite uma aprendizagem eficaz que depende de inúmeros fatores que trazem benefícios para a criança e o professor. Nesse contexto, cabe ao educador desenvolver o hábito da leitura do mundo encantado para que a criança tenha concepção da realidade do mundo social em que vive.

Uns dos recursos didáticos bastante utilizados como subsídio na aprendizagem para aquisição da leitura é o calendário, através do qual as crianças constroem noção de tempo a partir das vivências cotidianas e das relações entre o ontem e o hoje, o uso das fichas com os nomes dos alunos, que é um elemento básico da nossa identidade, que dela somos

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

apresentados às pessoas e reconhecidos enquanto indivíduos pertencentes a determinado grupo familiar.

Diante dos recursos trabalhados, através do incentivo, acesso e manuseio dos livros pelos alunos, é que a leitura ou contação de histórias desperta na criança a imaginação, aperfeiçoa a inteligência e aprimora a sensibilidade para a leitura infantil, com isso possam expressar o que pensam e se utilizem das múltiplas formas de expressões, assim podendo atribuir e elaborar significados das releituras através da interação com as outras crianças e objetos.

Problematização

As práticas do cotidiano devem ser valorizadas, através das crianças na Educação Infantil propiciando que as mesmas aprendam o expor e ouvir e, assim, a respeitar as diferenças e a considerar a diversidade como um fator de enriquecimento para o trabalho e para o dia-a-dia.

O professor tem que desenvolver a leitura com entusiasmo, envolvendo e solicitando a participação deles na história e que busque saber quais foram as impressões, emoções e sensações que as crianças tiveram com o texto considerando que temos que ter uma visão de mundo aberto a outras formas de leitura, não podemos nos deter a uma só forma.

Diante de tal proposição, como educador, que transformação e crescimento as ampliações de novos horizontes e de novas ideias se dão quando docente se arrisca e ousa em sua práxis, buscando novas alternativas, trilhando novos caminhos que facilitem a construção do conhecimento de seus alunos.

A leitura é um ato cultural e social, conforme o ambiente em que cada criança vive, ela tem mais ou menos contato com pessoas que cultivam este hábito. Observando outros leitores, as crianças aprendem muito sobre como se comportar como um leitor. Desse modo, também aprendem e emitem esse comportamento.

Portanto, nas práticas da leitura de nossos aprendizes, impõe-se que os autores literários façam parte das suas vidas culturais, onde a escola pode muito bem fazer esta ponte entre a escola industrializada e seu universo educativo.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

É preciso que o professor reflita, questione-se, pergunte-se sobre seus objetivos e estratégias, buscando dessa forma o melhor desempenho, seu e de seu aluno, em relação à leitura.

Dessa maneira, os educadores tornam a linguagem acessível no cotidiano escolar procurando inovar suas estratégias para uma melhor aprendizagem.

Mediante essas práticas desenvolvidas no cotidiano do aluno, através das informações que absorve, dando coerência ao ponto de vista com o pensamento crítico, proporcionando e transformando o seu conhecimento.

Dando ênfase, nessa contextualização, pode-se oportunizar melhores resultados e formas para incentivar a criança à leitura e os recursos didáticos na educação infantil, utilizando a leitura e a literatura infantil com um recurso que irá contribuir para esse processo em sua aprendizagem.

Desta forma, é o professor o único responsável para selecionar e indicar quais os livros são mais apropriados para a criança, entendendo que não se deve lançar aos leitores seus próprios gostos e sim propiciar a criança oportunidade de usufruir o prazer que a leitura lhe possibilita as crianças. Entretanto, o que deve ser levado em consideração a formação da criança o hábito de ler que dispõe para leitura e realize uma profunda seleção de material a ser utilizado pelas crianças, para as mesmas sentirem o prazer pela leitura.

Diante do exposto verifica-se a necessidade de responder a seguinte indagação: **Qual a prática da leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil da Creche Municipal São Francisco, em Macau/RN?**

Objetivos

Objetivo Geral

Discutir a prática da leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil da Creche Municipal São Francisco, em Macau/RN.

Objetivos Específicos

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

- Investigar que recursos didáticos são utilizados pela professora no nível II – Maternal I, na CMSF;
- Diagnosticar as técnicas de leitura utilizadas nas práticas de leitura oferecidas em sala de aula;
- Propor a operacionalização de técnicas de leitura e a utilização dos recursos didáticos que otimizem o aprender a ler na Educação Infantil.

Justificativa

A leitura e os recursos didáticos na Educação Infantil são de suma importância, traz o seu conhecimento prévio com a intervenção do ponto de vista, com o pensamento crítico e científico.

A postura pedagógica do professor na prática de leitura, no seu cotidiano, de informação em sala de aula, dando êxito no desenvolvimento da construção da interação do docente com o aluno, através da relação da metodologia utilizada na prática docente.

Considerando a atuação dos alunos na construção de seus conhecimentos e valorizando suas experiências no seu dia-a-dia, buscando discussão essenciais para que possa ampliar na sua oralidade e na consolidação das práticas pedagógicas adotadas e implementadas que contribuam efetivamente na Educação Infantil.

O trabalho científico tem como objetivo na prática docente de enriquecer os conhecimentos adquiridos na formação pedagógica, dando subsídios na Educação Infantil, proporcionando a intervenção na formação qualitativa, apropriando das habilidades e competências. Compete ao docente ser interlocutor e estimular que de forma sistematizada contribua para melhores resultados da prática pedagógica.

Mediante as histórias lidas para a criança, precisamos ter uma dinâmica especial, com perguntas sobre o enredo, interação e exploração do universo dos personagens visto por eles. É importante selecionar bem os livros, dando sempre preferência para aqueles com textos bem elaborados e com boas ilustrações especialmente para o caso de crianças na Educação Infantil.

Assim destaca o RCNEI (BRASIL, 1998, p.135, V.3)

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

A leitura é um ato cultural e social, conforme o ambiente em que cada criança vive, ela tem mais ou menos contato com pessoas que cultivam este hábito. Observando outros leitores, as crianças aprendem muito sobre como se comportar como um leitor. Desse modo, também aprendem e emitem esse comportamento.

Portanto, nas práticas de leituras de nossos aprendizes, impõe-se que os leitores literários façam parte de suas vidas culturais, onde a escola pode muito bem fazer esta ponte entre a escola industrializada e seu universo educativo.

Nesse sentido, cabe à escola, mais precisamente ao professor dar condições para que o aluno desenvolva suas capacidades de observação, reflexão, discriminação, julgamento, criação, comunicação e cooperação. As experiências da criança na escola, portanto devem transcender a mera aquisição de habilidade de leitura.

Como aponta o Referencial Curricular Nacional Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 125, V.3):

Muito cedo, os bebês emitem sons articulando que lhes dão prazer e que revela seu espaço para comunicar-se com os outros. Os adultos ou crianças mais velhas interpretam essa linguagem peculiar, dando sentido à comunicação dos bebês. A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se.

O professor tem o papel relevante nesse processo e precisa ter consciência disso. Para tanto deve conhecer as aptidões e deficiências de cada alunos e estar atento para aproveitar os momentos favoráveis a aprendizagem. Deve também estimular, motivar, incentivar cada nova descoberta, proporcionando a participação em experiências enriquecedoras e criativas, que podem ser sistemáticas ou ocasionais, individuais ou coletivas.

Na realidade, a leitura não é mais considerada mera decifração de sinais, letras palavras. Como assegura Freire, o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [que] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo.

Como afirma Micheletti (1997, p.81):

Ler, consiste em se fazer a leitura do mundo. O leitor refaz o texto, agora acrescido das suas experiências, surgindo assim um texto significativo para ele.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

A leitura faz com que a criança perceba diferença através, do choro, admirar-se diante de uma história, encantando prazer na leitura que ouvir ou que realiza. Portanto, tendo em vista em tornar a leitura uma fonte de aprendizagem e enriquecimento para a criança.

Para Abramovich, quando a mãe ou a professora lê está propiciando um momento de encontro da criança com o livro, momento esse em que os pequenos são capazes de perceber que os livros contêm palavras que podem ser lidas.

Metodologia

Esta pesquisa foi elaborada com um estudo sobre a leitura e os recursos didáticos na educação infantil na Creche Municipal São Francisco, situada na rua – Vereador: Francisco Rodrigues – SN, no bairro do Valadão, em Macau, fundada no ano de 2001.

A creche trabalhada tem como base teórica que fundamenta sua prática pedagógica, a linha construtivista, pois acredita que o homem constroi o seu próprio conhecimento na sua relação com o meio.

Para essa pesquisa foram selecionados como público alvo 20 alunos e 1 professora da rede pública municipal, de nível II da cidade de Macau, sendo que o total de alunos matriculados corresponde a 189. A escola é de médio porte e possibilita métodos que possam aprimorar a prática educadora na educação infantil com base na leitura.

Nomeou-se como metodologia uma pesquisa descritiva que foram escolhidas como recursos didáticos a coleta de dados e a observação durante as aulas na sua rotina, levando dados sobre a leitura, literatura infantil, entrevista com a professora do nível II sobre o trabalho literário desenvolvido no contexto escolar.

Assim, para compreender a problemática e averiguar o nível de conhecimento sobre o assunto abordado, dos alunos e do docente atuante no campo de trabalho relacionado à educação infantil, estes instrumentos atenderão as questões propostas de estudo.

Espera-se, com este trabalho, contribuir na construção de conhecimentos que nos informem o real alcance dessas estratégias no contexto do ensino da Educação Infantil.

Nesse processo de construção do conhecimento o estado emocional da criança é o elemento mais importante na formação de sua personalidade, e enfatizando essas características que são desenvolvidas em atividades variadas para despertar o interesse do

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

aluno para que assim o mesmo interaja com a comunidade escolar fazendo com que a mesma se torne uma prática prazerosa, estimulando-o a pensar e elaborar seu próprio conceito de mundo.

2.1 A PRÁTICA DA LEITURA: Dialogando Sobre Saber e Prazer da Leitura

Na realidade o gosto e o prazer pela leitura começa a ser formado ainda no berço, e que a família é a sua primeira incentivadora.

Quando a iniciação se realiza efetivamente, a criança ao chegar à escola traz consigo uma bagagem de conhecimentos literário.

É fundamental que as crianças mesmo as bem pequenas (creche), tenham acesso ao maior número possível de livros. Para isso o professor deve organizar um recanto em sua sala de aula, onde os livros fiquem à disposição das crianças para que possam manuseá-los à vontade, sempre que o desejarem.

Um professor devidamente prepara do convicto da importância da literatura infantil na educação infantil, valoriza o trabalho com texto literário, conquistando com mais facilidade os seus ouvintes.

Mediante às condições oferecidas pela creche e da criatividade e disponibilidade do professor em confeccionar seu material de trabalho.

Segundo Abramovich (1997, p.18)

Para tentar uma história seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com música e com a sonoridade das frases, dos nomes...Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção...Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto de rimas, com o jogo das palavras...Contar histórias é um a arte...é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro...Ela é o uso harmônico da voz.

Segundo Vygotsky (1999, p.99), “ O aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Ensinar as crianças a gostar de ler, seduzi-las para emoções e as alegrias da leitura de lazer e prazer, talvez seja a tarefa mais importante da grande função do professor.

A leitura-prazer é um hábito que precisa ser conquistado dia-a-dia. É muito importante que a criança possa folhear o livro, de forma que ela possa ter mais intimidade e desperta o interesse das crianças. Para isso acontecer é preciso que haja a colaboração não só do professor, mais com a ajuda dos pais, para isso eles precisam ser estimuladores e incentivadores da leitura.

Tornar a leitura uma fonte de prazer talvez seja a principal meta que o professor quer alcançar para criar em seus alunos o hábito de procurar a leitura pelo desejo e que esse desejo possa ser transformado no prazer, como afirma Lionel Bellenger, no livro de Ângela Kleiman.

O hábito e o gosto pela leitura é uma construção que deve ser feita a cada dia, pois nem todas as crianças descobrem esse universo empolgante e cheio de possibilidades. Também depende do aprendizado da leitura da criança.

De acordo com as Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (VOL. I 1998):

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que esta inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Conforme a psicopedagoga Dhanni Lavide Marconotto – (2006) o gosto e o prazer pelas histórias e pela leitura é um hábito que deve ser cultivado na escola e em casa. Ela explica que quando as crianças são pequenas e ainda não sabem ler, os adultos devem contar histórias, contos de fadas, aventuras, princesas, bruxas, pois elas encantam e amedrontam, fazem rir ou chorar, sendo capazes de levar ainda que em pensamento, a lugares distantes pessoas de qualquer idade, especialmente as crianças.

A leitura deve ser vista como uma atividade prazerosa e não algo que lhe seja dolorosa. Mas, sabemos que isso é algo complicado, pois muitos pais não possuem o hábito de ler e, na maioria das vezes nem sabem. É preciso descobrir o prazer de ler, é preciso redescobrir o gosto pela leitura. O importante é que a criança adquira o hábito da leitura, estimulando a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que acompanharam nesta aventura.

Bettelheim (2008) defende que a criança vive em constante busca por subjetividade, para através desta estrutura e dar sentido aos seus sentimentos e compreender suas experiências essas que podem ser vividas através da Literatura Infantil, de seus contos de fadas, que acabam dimensionando assuntos complicados de entender e também sentimentos.

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, p.141. V.3):

É de grande importância o acesso, por meio da leitura pelo professor, a diversos tipos de matérias escritas, uma vez que isso possibilita às crianças o contato com práticas culturais mediadas pela escrita. Comunicar práticas de leitura permite colocar as crianças no papel de “leitores” que podem relacionar a linguagem: livros, gibis, revistas, cartas, jornais etc.

Ainda assim, a literatura é um processo muito mais amplo do que podemos imaginar. Ler não é unicamente interpretar os símbolos gráficos, mas interpretar o mundo em que vivemos. Quanto mais cedo a criança começar a ler o contato com este ler e com o mundo dos livros, mais rápido ele adquire o hábito e o gosto pela leitura.

2.2 IMPLICAÇÕES DOS RECURSOS DIDÁTICOS: Aquisição de Leitura e Escrita na Educação Infantil

A linguagem é uma ferramenta de trabalho intelectual, que atua as funções mentais, impulsionando o desenvolvimento da inteligência. Traz informações, conhecimentos e aumenta a apreensão do conhecimento cultural.

Assim relata Abramovich (1989, p.16)

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]

O leitor é capaz de desenvolver o espírito crítico, análise e juízo de valores. Exercita sua força de vontade. É protagonista de sua própria leitura e não um sujeito paciente que potencializa sua própria observação, atenção e concentração.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Sendo assim, nossas intervenções, interações, mediações com a leitura poderão ajudar na construção do conhecimento e desenvolvimento da criança, oferecendo uma diversidade de possibilidades com a leitura dedicada ao mundo infantil utilizando a leitura infantil, que além de promover a diversão, expressão de emoções, entretenimento, permite também com a sua utilização adequada à construção de bons leitores.

Assim como afirma Coelho (1986, p. 13)

A importância da história como fonte de prazer para criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurado-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o improvisado em técnica, fundir a teoria à prática. O primeiro passo consiste em escolher o que contar.

O ato de ler nos proporciona uma maior liberdade de potencializar a formação estética. A leitura é um meio de entretenimento e distração que relaxa e diverte. Pode ser praticada em qualquer tempo, lugar, idade ou situação. Ler é uma paixão, algo que envolve a pessoa ou a criança integralmente.

Uma criança é capaz de ler quando decifra o código linguístico a que é submetida e entende o que ele diz. A imediatez de notícia, a imagem, a voz, o movimento cativam usuário e também são capazes de abri-lo para o mundo. Mas com relação à aprendizagem e a fixação da linguagem escrita, a leitura conserva uma função importantíssima. A leitura amplia o campo da existência e vivências.

O papel da escola como estimuladora do hábito de leitura é fundamental. A família também desempenha um papel de suma importância no estímulo ao ato de ler.

Para desenvolver a leitura compreensiva é aconselhável ler, periodicamente, se possível todos os dias, tanto livros didáticos, jornais, revistas e literatura.

Os autores Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constroi a partir das trocas estabelecidas entre os sujeitos e o meio que convivem. A partir da leitura em sala de aula houve uma troca de informação, em que as crianças faziam associação dos contos de fadas com sua realidade, fazendo questionamentos sobre os personagens para com a realidade vivida de cada um ali presente.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Ainda segundo Graidy e Kaercher (2001, p.81) se entende que a presença da literatura infantil na sala de aula e a mediação da leitura realizada pelo professor, permite à criança a fricção, o prazer e a alegria permitindo-lhe adentrar no mundo mágico da literatura e da imaginação. A criação de espaço para a criança contar, recontar e inventar histórias, dando sentidos e significados às experiências vivenciadas em seu cotidiano, propicia o exercício da linguagem oral, da invenção, como autores e criadores de sentidos e textos.

Nas palavras de Abramovich (1995, p.39): “A creche é um espaço de socialização de vivências e interações.” Nesse espaço as interações traduzem-se por atividades diárias que as crianças realizam com a companhia de outras crianças sob a orientação de um professor.

Sisto (1991, p. 21) reitera que “ Contar histórias hoje significa salvar o mundo imaginário. Vivemos, em nosso tempo, o império das imagens, quase sempre gerais, reprodutoras e sem individualidade”.

Diante de um trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Na realidade, em promover experiências significativas de aprendizagem da língua falada e escrita, onde a creche se constitui um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

2.3 O APRENDER A LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por volta dos 2 anos de idade a fala da criança torna-se intelectual, generalizante, com função simbólica, e o pensamento torna-se verbal, sempre mediado por significados fornecidos pela linguagem. Esse impulso é dado pela inserção da criança no meio cultural, ou seja, na interação com adultos mais capazes de cultura que já dispõe da linguagem estruturada por Vygotsky destaca a importância cultural, por ele, o grupo cultural fornece ao indivíduo um ambiente estruturado onde os elementos são carregados de significado cultural.

Com o passar do tempo podemos observar que as crianças começam a frequentar a escola cada vez mais cedo, como nos mostra Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), isso acontece devido a necessidade das donas de casa precisam trabalhar e não

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

terem com que deixar seus filhos e se conscientizaram quanto á importância da Educação Básica como alicerce para o maior desenvolvimento no ensino aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1989), a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre o desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um espaço dinâmico entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito.

Nesta fase a criança reconhece o mundo ao seu redor através do contato afetivo e do tato. Por este motivo ela sente necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance.

Outro momento marcante nesta fase é a aquisição da linguagem, por que a criança passa a nomear tudo a sua volta. A partir da percepção dela e do meio onde ela vive, é possível estimulá-la oferecendo-lhe livros, revistas, gibis entre outros. Assim ela poderá manuseá-los, nomeá-los e com a ajuda de adultos poderá relacioná-los propiciando situações simples de leitura.

Segundo Galvão (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionais da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento delas. As crianças nascem imersas em um mundo cultural e simbólico, no qual ficarão envolvidas em um “sincretismo subjetivo”, por pelo menos três anos. Durante esse período, de completa indiferenciação entre a criança e o ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão as suas ações e movimentos formato e expressão.

A creche deve oferecer um ambiente que estimule a comunicação verbal, dando oportunidade para trabalhar diariamente com base em diferentes temas contextos e interlocutores.

De acordo com Bamberguerd (2000) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma ligada à motivação.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Desse modo, a fala é fundamental no desenvolvimento de suas funções psicológicas, dando subsídios na aprendizagem da criança.

É essa interação que nos remete pensar a criança enquanto sujeito social e parte integrante de um contexto onde se dá sua educação. Assim a educação infantil é importante para a vida da criança, mas acreditamos ser necessária uma articulação entre família e escola com intuito de exercer o bem-estar da criança, e dar condições para se desenvolver facilitando o processo educativo.

Entretanto, cabe ao professor saber escutar, respeitar as ideias para que a aprendizagem da criança (inicial), seja um alicerce para o desenvolvimento de sua personalidade, buscando sempre trabalhar com a infância dela:

[...] garantir os alicerces essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem inicial consistente. Para isto, é fundamental à prática de atividades que levem a criança a relacionar-se, ser e tornar-se, pensar, imaginar, compreender, movimentar-se e expressar-se, participando e contribuindo na construção do conhecimento. As crianças aprofundam a sua compreensão, jogando, conversando, planejando, perguntando, experimentando, testando, repetindo e refletindo (MENDONÇA, 2007, p.67).

A leitura é arte. Arte que se utiliza da palavra como meio de expressão para de algum modo dar sentido a nossa existência. Se nós na nossa prática cotidiana deixarmos um espaço para que essa forma de manifestação artística nos conquiste seremos, com certeza, mais plenos de sentidos, mais enriquecidos e felizes. (GRAIDY e KAERCHER, 2001, p.81).

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

2.4 RECURSOS DIDÁTICOS: Utilização no Desenvolvido da Leitura pelo Professor em Sala de Aula

As crianças aprendem por meio da imitação fazendo com que seu trabalho possa transformá-los em bons cidadãos.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Conforme Ferreiro (1987) para ensinar a ler precisamos aprender técnicas e desenvolver situações para compor o desenvolvimento da leitura.

É percebido que os recursos utilizados para a concepção da leitura interferem nos objetivos a serem alcançados. A criança estabelece um contato com a leitura segundo a criação de uma nova realidade e em seguida aprende a ler e desenvolve o gosto por tal atividade.

A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, com seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que ele sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão.

De acordo com Ferreiro (1987, p.21) “... aprender a ler começa com o desenvolvimento do sentido das funções de linguagem escrita. Ler é buscar significado, e o leitor deve ter um propósito para buscar significado no texto”.

Neste aspecto, Bettelheim diz da importância do prazer para a construção do sentido do que a criança lê para depois, e/ou paralelamente, ela possa interpretar, significar, estabelecer relações.

Para o autor, a capacidade de ler é de importância tão singular para a vida de uma criança na escola, que a experiência na aprendizagem da leitura mais do frequentemente, sela seu destino, uma vez para sempre, em relação à sua vida acadêmica.

Nesse sentido, se a leitura parecer uma experiência interessante e válida, terá papel fundamental na formação integral do ser humano. Faz-se necessário a formação de conceitos, sendo esta, por sua vez, dependente dos padrões de interpretação a ele oferecidos.

Portanto, nós educadores, temos o dever de levar para dentro da sala de aula os contos de fadas, proporcionando aos nossos alunos momentos de fantasia, pois dessa forma também estarão criando o prazer pela leitura.

Assim, percebe-se que o livro, além de ser um instrumento de conhecimento, passa a constituir-se em meio de promover o relacionamento entre os bebês, seus pais e os professores. Embora as crianças não leiam (no sentido estrito do termo), o objetivo é ensiná-las a gostarem dos livros.

No momento da leitura, sugerimos que sejam utilizados recursos envolvendo som, como entonação da voz do narrador, instrumentos de percussão e também dinâmicas

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

envolvendo movimento corporal, como teatro de sombra, expressão corporal e gestual da professor.

2.5 Recursos Didáticos Utilizados pela Professora no Nível II – Maternal I, na CMSF

Através da observação de campo na Educação Infantil, foi possível até o momento, a constatação de algumas práticas desenvolvidas com muita frequência na sala de aula, durante esse processo inicial de aquisição e apropriação da leitura e os recursos didáticos utilizados pela professora dando subsídios material pedagógico que mais são utilizados na sala de aula com variados portadores de texto, calendário, cartaz de frequência, alfabeto na parede, cartaz de sequência numérica, crachá e etc, trabalhando o cotidiano da criança do nível II na Creche Municipal São Francisco.

Nessas práticas destaca-se a ênfase no desenvolvimento do processo de prontidão e treino durante a leitura, como também os recursos e as atividades que envolvem a linguagem oral: conversas constantes, músicas, canto, escuta e reconto de histórias. Na linguagem escrita: participação quando necessário o uso da escrita, utilizando o conhecimento de que dispõe. Como também atividades que envolvem brincadeiras, ritmos corporais, utilização de contagem oral, noções de quantidade, manipulação de objetos e brinquedos que as crianças possam empilhar, encaixar, etc.

A creche tem um projeto itinerante banca de livros que oportuniza os professores levarem livros para a sala, numa dinâmica em que as crianças podem manuseá-las e lê-los. Assim, sua relação com a leitura é sempre prazerosa, promovendo momentos de intensa experiência, enriquecendo sua aprendizagem de maneira significativa, porque a prática de leitura em sala de aula não pode estar ausente, principalmente os contos de fada, pois conforme Bettelheim (1980, p.20)

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significados em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Acreditamos que os educadores devem valorizar o trabalho com a leitura como uma atividade enriquecedora com criatividade, e autonomia das crianças, construídas através de leituras prazerosas onde o professor se comprometa com as práticas educativas que envolvem a leitura de forma lúdica centrando seu trabalho na criança.

2.6 TÉCNICAS DE LEITURA: Práticas em Sala de Aula

A pesquisa realizada tem proporcionado observar e diagnosticar resultados quanto as técnicas de leitura desenvolvidas na sala de aula. Primeiro, verificou-se que aproxima as crianças dos livros, quando utilizados duas vezes por semana trazendo a banca de livros para dentro da sala de aula, e também dando a eles a liberdade de escolha (livros), com a certeza de que não estarão sendo avaliados pela quantidade de livros que pegam para ler, mas pelo interesse da imagem do livro. A história proporciona a criança viver além de sua vida imediata, vivenciar outras experiências.

De acordo com Cunha (1994), A leitura é uma forma ativa de lazer. Em vez de propiciar, sobretudo, repouso e alienação, como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige não só um grau de consciência e atenção, como também uma participação e efetiva do recebedor-leitor.

Entretanto, a sequência desta pesquisa precisa seguir rumo às histórias mais ricas em enredo, tais como os contos de fadas, que povoam de ideias o imaginário infantil. O educador precisa enxergar que este momento da construção do leitor deve ser um momento pedagogicamente tranquilo e, para isso, precisa usar a clareza de objetivos.

A creche, hoje, a professora precisa assumir o seu papel de formadora, de construtora de leitores, não para explorar a leitura, mas a linguagem oral e escrita da criança. Um trabalho que oportuniza ouvir e contar histórias, brincadeiras, desafios motores, roda de conversa entre adulto/criança ou criança/criança, cantigas de roda e outros tipos de canções, danças, corridas, etc.

Ler é uma atividade voluntária e prazerosa, com afirma Solé (1998). Segundo ela, crianças e professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler. É muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga construir esse hábito com os demais.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Solé também afirma em sua obra que é muito importante que a criança veja que seus professores e pessoas importantes para ela valorizam, usam a leitura e desfrutam dela.

Então, uma das melhores formas de incentivar o gosto das crianças pela leitura é cercá-las de livros por todos os lados. E, dentro da sala de aula, não há modelo mais efetivo do que um professor que realmente ame os livros e a leitura e consiga passar esse amor, esse prazer aos pequenos. Acreditamos que os contos de fada podem e devem servir como recurso pedagógico, uma vez que as mesmas transportam as crianças para o mundo do faz-de-conta, do era uma vez, do real para o imaginário, por meio do lúdico, aspecto essencial para o desenvolvimento humano, permeando todas as áreas do conhecimento.

2.7 A Operacionalização de Técnicas e a Utilização dos Recursos Didáticos que Otimizam o Aprender a Ler na Educação Infantil

Ao educador cabe a responsabilidade do importante papel de agilizador do processo de gostar de ler. É preciso que ele reflita, questione-se, pergunte-se sobre seus objetivos e estratégias, buscando, dessa forma, o melhor desempenho, seu e de seu aluno, em relação à leitura.

O tempo que o educador tem em contato com a criança dentro da creche é muito valioso, pois, durante esse tempo, ele deve oferecer aos alunos situações facilitadoras para que eles possam vir a tornar-se apaixonados pela leitura.

Segundo Freire (2008, p. 11), A leitura é um processo continuado que se inicia no berço e só termina no momento de sua morte, a leitura do mundo possibilita ensinar, fornecer dados e revelar-nos o oculto conforme afirma Vera Maria Tietzmann Silva (2008), “A leitura de mundo nos ensina a ler mais do que os sinais preto da folha branca” (Silva, 2008, p. 33).

Desta forma, considera-se que a leitura é realizada em um sentido que venha alcançar uma maior amplitude. Contar histórias não é só para quem não sabe ler, todos apreciam uma boa história. Ouvir a história é um momento mágico, como afirma Abramovich, ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimentos dos melhores...É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história cantada. E ela e (ou pede ser) ampliadora de referenciais, inquietude provocada, emoção

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas, e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca...(desde que seja boa).

Entretanto a criança, ao escutar a voz do adulto, a entonação da leitura, a conversa estabelecida no momento em que a leitura está ocorrendo, o olhar de quem lê a história, para estabelecer um vínculo muito produtivo com a professora, pois percebe que a mesma está dedicando um momento especial para ele.

Além de um momento de aprender, divertimento, como diz a autora, escutar uma história é um momento de aprendizagem. Ouvindo, a criança pode perceber que a história possui início, meio e fim e essa percepção pode auxiliá-la nos momentos de produção textual.

Lendo se aprende, se obtém informações, se amplia o vocabulário, melhora a escrita, se encontra prazer. Muitos ainda afirmam que não têm tempo para compartilhar momentos de leitura com seus filhos. Infelizmente, em nosso país, são poucos os pais que têm o hábito de ler com os filhos. Com essa realidade, torna-se fundamental o papel do professor na formação do leitor.

2.8 Utilização dos Recursos Didáticos na Creche Municipal São Francisco, em Macau/RN

A concepção que tive em relação ao trabalho observado é que a professora tem um bom desenvolvimento com a leitura em sala de aula, porque há muitos recursos que ela utiliza em suas atividades no seu dia-a-dia, buscando sempre livros, mostrando para as crianças a realidade da vida, porque disso elas já tem um conhecimento prévio, depois formulando perguntas para as crianças em relação à leitura que foi repassada naquele dia, com a participação de todos respondendo com entusiasmo e estimulando uma melhor compreensão daquilo que trabalhou em sala. Ler significa aprender a encontrar sentido e interesse na leitura, por isso que muitas crianças quando pegam um livro já vão imaginando a sua leitura de mundo à sua maneira.

Dessa maneira, pude perceber um aspecto muito importante: a mesma trabalha vários tipos de gêneros textuais com as crianças, tais como: gibis, revistas, livros de histórias entre outros e elas se encantam com a literatura infantil.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

Desde cedo a criança faz uma leitura de mundo, retirando do meio no qual está inserida as imagens, dando-as significados e construindo, assim, gradativamente o seu vocabulário. O desenvolvimento da leitura, dá-se através da interação indivíduo/meio, onde estão presentes as mais variadas formas de leitura possíveis.

É preciso que o professor selecione seus textos analisando os valores que vão ser passados. São muitos os critérios que levam à escolha de uma história. Cabe ao professor buscar dinâmica para a leitura, pois assim estará facilitando para que as crianças encontrem o prazer que a leitura pode proporcionar.

O incentivo ou o estímulo é peça-chave para formar leitores que buscam a leitura pelo hábito, por prazer. Esse hábito é interiorizado desde cedo pela criança. Portanto, garantir a riqueza da vivência narrativa desde os primeiros anos de vida da criança contribui para o desenvolvimento do seu pensamento lógico e também de sua imaginação, que segundo Vygotsky (1992, p. 128) “ a imaginação é um momento totalmente necessário, inespéravel do pensamento realista”.

Neste sentido, o autor enfoca que na imaginação a direção da consciência tende a se afastar da realidade. Esse distanciamento da realidade através de uma história é essencial para uma penetração mais profunda na própria realidade: “afastamento do aspecto externo aparente da realidade dada imediatamente na percepção primária possibilita processos cada vez mais complexas, com a ajuda dos quais a cognição da realidade se complica e se enriquece (Vygotsky 1992, p.129).

Esse momento extrapola a melhor expectativa que o professor pode ter: a de ver a criança vivenciar a história. Essa vivência, que podemos chamar de faz-de-conta, permite o divertimento e um envolvimento afetivo e intelectual, em que as crianças podem experimentar situações reais por meio do imaginário.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial dessa pesquisa tinha como objetivo geral fazer com que seja percebida a importância da utilização dos recursos didáticos na aquisição da leitura na Educação Infantil, é possível afirmar que é muito importante para as crianças situações de interação, contato e manuseio de matérias escritas para sua evolução e aprendizagem da leitura, sendo a literatura infantil essencial para isso.

Ressaltou-se ao decorrer desta pesquisa alguns nomes importantes da literatura infantil, visando demonstrar uma variedade de autores voltados para o estudo da criança. Constatou-se que a creche possibilita a vivência diária com o manuseio de vários tipos de livros infantis incentivando a leitura.

Observar-se que a professora tem preparo para desenvolver seu trabalho como profissional da educação infantil. Vendo que a solução possível para isso é que todos deveriam ter o preparo como profissional principalmente quando se trata da educação infantil, que é a base da construção do conhecimento da criança.

É preciso que no dia-a-dia escolar o professor desenvolva estratégias de leitura, principalmente envolvendo a literatura infantil, pois a mesma possibilita que a criança dê sentidos e significados, organize seu pensamento e compreenda várias situações que envolvem o seu cotidiano.

Os resultados obtidos foram muito gratificantes para minha formação acadêmica, porque adquiri conhecimento sobre o quanto a leitura é importante na vida social de cada indivíduo, como também é importante o professor desenvolver o hábito de ler e demonstrar com entusiasmo para os pequenos leitores, o prazer que a leitura proporciona.

Desse modo, acreditamos que desta forma a criança tem um melhor desenvolvimento, ou seja, brincando de ler a criança aprende. Cabe ao professor desde cedo compreender que a leitura dá-se através da interação indivíduo/meio, onde estão presentes as mais variadas formas de leitura possíveis, buscar estímulo na criança para o prazer de ler descobrindo novas ideias e criando possibilidades da leitura.

Portanto, comprova-se que a leitura não pode ser vista meramente como um comportamento mecânico, utilizada com um propósito de aprender a ler decifrando o código

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

da escrita, sem nenhuma postura que leve a criança a refletir sobre seu próprio ato de ler, e sim, como um elo funcional para sua vida cotidiana, transformando o seu próprio conhecimento intelectual, moral e social.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo : Scipione, 1997. (Série Pensamento e ação no magistério).

ABRAMOVICH, A e Wagkop, **a creche: atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1995.

A revista do professor – abril a junho de 1994 – Ano X N° 30. Editora CPOEC – Rio Pardo/RS.

A revista do professor – julho a setembro de 2007 – Ano XXIII – N° 91. Editora CPOEC – Rio Pardo/RS.

CRAIDY, Carmem; Kaercher, Gládis E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação fundamental. Referencial curricular Nacional para Educação Infantil. Introdução Brasília: MEC/SEF, 1998. V.3, p.125.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEF, 1998. V. 1, p. 144 – 145.

BETTELHIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo. Editora Paz e Terra S/A, 2008.

BETTELHIM, Bruno. **Psicanálise da alfabetização**, por Bruno Bettelheim e Karem Zelan. Trad. de José Luiz Caon. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.

CORREIA, Maria Emília e GALHARDI, Mauro. Cartilha **“Como é fácil – Alfabetização**, Editora Scipione, 1995 – Edição Reformulada.

Educando na sala de aula com Cris Poli: Livro 2 – São Paulo/SP. Editora Gente/Rideel, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FREIRE, Paulo. **Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 41 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Teoria e Prática. Campinas: Pontes, 1993.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

LIMA, Karla mestranda em comunicação social. Revista Páginas Abertas. Ano 31. Nº27. 2006.

Mediadores de leitura – Adriana Lígia e Sílvia Maria Nunes – Macau/RN. Mês outubro/2010. MICHELLETTI, Guaraciaba. **Teoria e Prática de leitura** in: CHIAPPIN, Ligia (coord.). Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

Parâmetros da qualidade para a Educação Infantil vol.1 e vol.2 (2008).

Pátio Revista Pedagógica Nº7 – Nov. 1998/jan. 1999 – Educação infantil – ARTMED. Isabel Sole.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Teoria e prática. Campinas: Pontes, 1993.

MENDONÇA, Cristina Nogueira. Abordagens de projetos na escola da infância. In: PASCHOAL, Jaqueline Delegado (org.) **Trabalho pedagógico na educação infantil**. Londrina: Humanidades, 2007. P.67.

TERZI, Silvia Bueno. **A construção da leitura**: uma experiência com crianças de meios e letrados. São Paulo: Pontes, 1995.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,

Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

APÊNDICE

ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA DO MATERNAL I

OBSERVADA:

1. Qual o seu gênero de leitura preferido?
2. A creche oferece oportunidades ao professor (a) trabalhar com livros em sala de aula?
3. Quantas vezes por semana você trabalha dentro do contexto da creche?
4. Qual o nível de sua formação como professora?
5. Que tipo de atividades tu fazes com seus alunos?
6. Quais são os materiais pedagógicos que mais utilizas?
7. Quais as histórias que tu percebes que eles mais gostam?
8. Quais os recursos que usas quando conta histórias?
9. De que maneira o faz-de-conta desenvolve as linguagens?
10. Quais os procedimentos para potencializar o desenvolvimento na faixa etária 0 a 3 anos?

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,
Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

ANEXOS

REGISTROS DAS ATIVIDADES DE LEITURA
PROJETO BANCA DE LIVRO

Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.



MOMENTOS QUE OPORTUNIZAM AS CRIANÇAS UTILIZAREM O FAZ-DE-CONTA, TENDO COMO SUPORTE O BRINQUEDO.



Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.

ATIVIDADES DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



ATIVIDADES DIVERSIFICADAS



Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

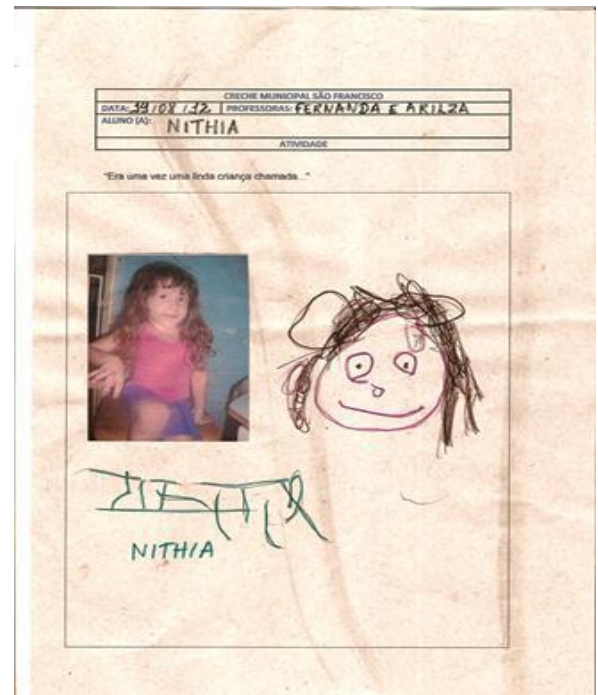
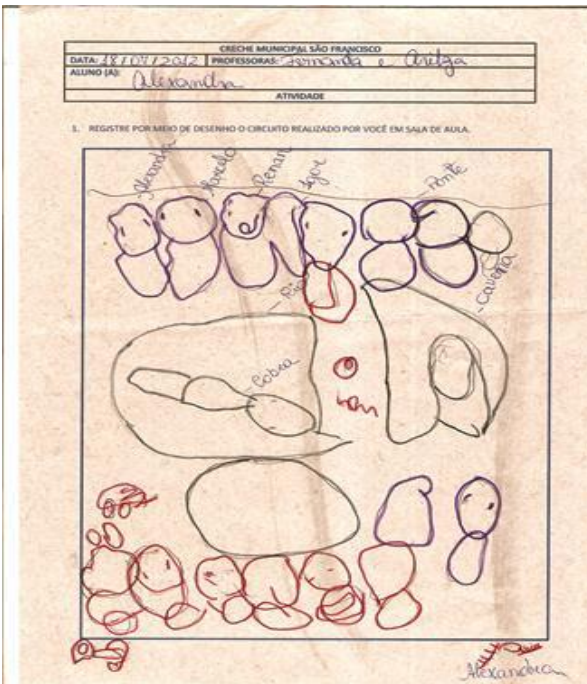
Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.



Arilza Mendonça Paulo Leonez

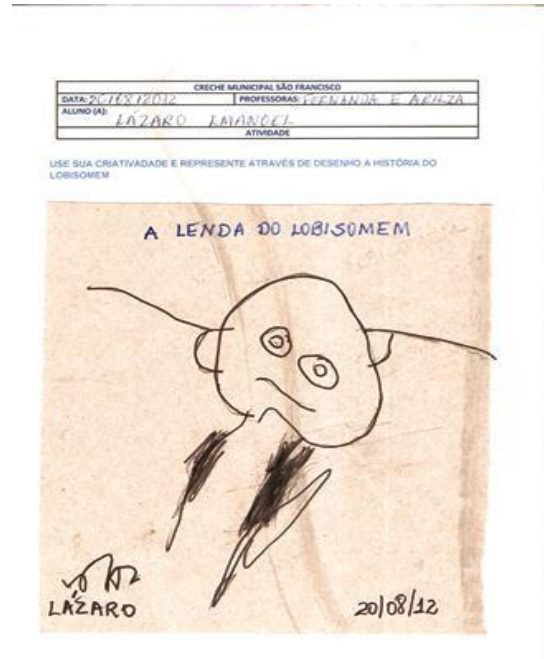
Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.



Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
 Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
 pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,
 Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.



Arilza Mendonça Paulo Leonez

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú,
 Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica
 pelo Instituto Superior de Educação Pesqueira,

Pós-graduação em Educação Infantil e Anos Iniciais pelo Grupo Educacional FAVENI.